

**PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL  
PAISAGÍSTICO PARA USO TURÍSTICO-RECREATIVO NA ÁREA DE  
PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) - ESTRADA PARQUE PIRAPUTANGA/MS**

**METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR EVALUATION OF LANDSCAPE  
POTENTIAL FOR TOURISM-RECREATIONAL USE IN THE ENVIRONMENTAL  
PROTECTION AREA (APA) - PIRAPUTANGA PARK ROAD**

Eva Teixeira dos Santos (E.T.S.)<sup>1</sup>  
Eros Salinas Chaves (E.S.C.)<sup>2</sup>  
Lucy Ribeiro Ayach (L.R.A.)<sup>3</sup>  
Lidiane Perbelin Rodrigues (L.P.R.)<sup>4</sup>

## Resumo

A Estrada Parque Piraputanga é uma unidade de conservação denominada Área de Proteção Ambiental, criada pelo Decreto Estadual no ano 2000, com o objetivo de proteger o conjunto paisagístico, ecológico e histórico-cultural e promover a recuperação da área hidrográfica do rio Aquidauana e as Formações da Serra de Maracaju, compatibilizando-as com o uso racional de recursos naturais e a ocupação ordenada do solo, garantindo a qualidade ambiental e de vida das comunidades autóctones. A área possui usos distintos, sendo a maior parte ocupada por pastagens e cultivos de subsistência. O objetivo deste artigo é propor um procedimento para avaliar o potencial paisagístico para uso turístico-recreativo dos diferentes trechos da estrada, com o propósito de caracterizar o valor estético das paisagens observadas

---

<sup>1</sup> Formação: Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997). Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo (2000). Doutora em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS). Coordenadora e Professora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (UFMS). E-mail: [eva.teixeira@ufms.br](mailto:eva.teixeira@ufms.br)

<sup>2</sup> Formação: Licenciado e Bacheler em Geografia pela Universidade de La Habana / Cuba. Doutor em Ciências Geográficas pela Universidade de La Habana / Cuba. Pós-doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professor Titular da Faculdade de Geografia e Comunicação da Universidade de La Habana. Investigador Titular do Instituto de Geografia Tropical. Professor Titular da Escola de Hotelaria e Turismo do Ministério de Turismo de Cuba. E-mail: [eros@eaht.tur.cu](mailto:eros@eaht.tur.cu)

<sup>3</sup> Formação: Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/IGCE) - Rio Claro/SP. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/IGCE) - Rio Claro/SP. Doutorada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/IGCE) - Rio Claro/SP. Professora do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana. E-mail: [luayach@terra.com.br](mailto:luayach@terra.com.br)

<sup>4</sup> Formação: Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-MAIL: [lidiane\\_perberlin@hotmail.com](mailto:lidiane_perberlin@hotmail.com)

pelos visitantes ao redor da área protegida. Ao longo da estrada se identificam alguns atrativos de interesse turístico como cachoeira no rio Aquidauana e de alguns de seus afluentes, áreas para banho, pesqueiros e mirantes para a contemplação da paisagem. Conclui-se que esta área protegida apresenta um alto potencial turístico-recreativo, mas precisa de melhorias na infraestrutura básica para o desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Unidade de Conservação; Turismo; Paisagem; Mato Grosso do Sul.

## ABSTRACT

The Piraputanga Park Road is a conservation unit called the Environmental Protection Area, created by a state decree in 2000, to protect the landscape, ecological and historical-cultural complex and promote the recovery of the Aquidauana river basin, and the formations of the Serra de Maracaju, making them compatible with the rational use of natural resources and the orderly occupation of the soil, guaranteeing the environmental and life quality of the native communities. The area has different uses, most of which are occupied by pastures and subsistence crops. The objective of this article is to propose a procedure to evaluate the touristic and recreational potential of the different sections of the road and the viewpoints, with the purpose of characterizing the aesthetic value of the landscapes observed by the visitors when traveling through the protected area. Along the road, some attractions of tourist interest were identified, such as waterfalls on the Aquidauana River and some of its tributaries, areas for bathing, fishing and viewpoints for contemplation of the landscape. It is concluded that this protected area presents a high tourism-recreational potential, but that it needs important improvements in the basic infrastructure for its effective development.

**Keywords:** Conservation Unit, Tourism, Landscape, Mato Grosso of South.

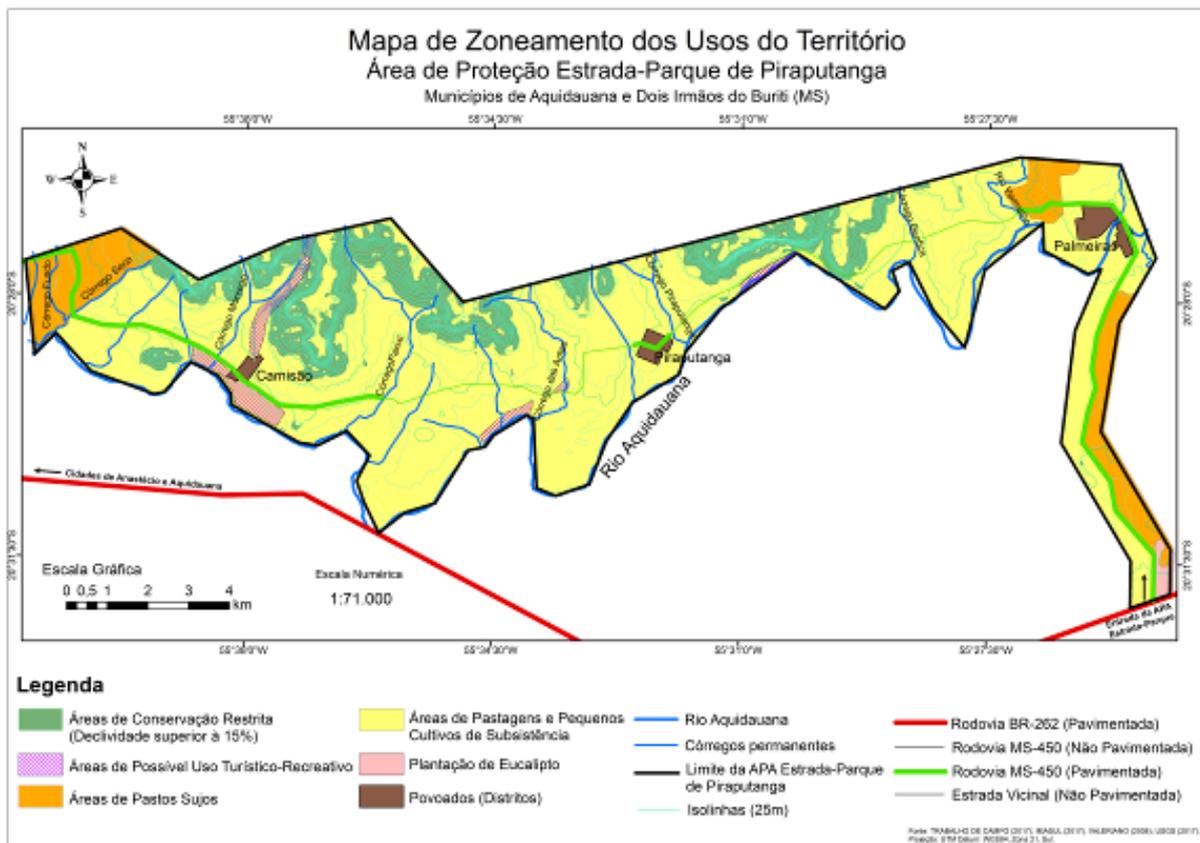
## 1. INTRODUÇÃO

A Área de Proteção Ambiental (APA) Estrada Parque Piraputanga foi criada pelo Decreto Estadual nº 9.937, de 05 de junho de 2000 e compreende um trecho de 42,5 quilômetros contínuos de estrada entre os municípios de Aquidauana e Dois Irmãos do Buriti, sendo que destes, parte está pavimentada e outra em fase de pavimentação, totalizando uma área 10.108 hectares. Tal unidade foi criada com o objetivo de proteger o conjunto paisagístico, ecológico e histórico cultural, promover a recuperação da bacia hidrográfica do Rio Aquidauana, e formações da Serra de Maracaju, compatibilizando-as com o uso racional dos recursos ambientais e ocupação ordenada do solo, garantindo qualidade ambiental e de vida das comunidades autóctones.

A APA localiza-se entre os paralelos 20° 28' 00" e 20° 31' 30" S e meridianos 55° 27' 30" e 55° 38' 00" W, abrangendo áreas dos distritos de Camisão e Piraputanga (Aquidauana) e Palmeiras (Dois Irmãos do Buriti) MS. De acordo com dados do IBGE (2010) o Distrito de Camisão possui população de 665 habitantes, Piraputanga com 673 habitantes e Palmeiras com 1235 habitantes.

A área possui usos distintos, sendo a maior parte ocupada por pastagens e cultivos de subsistência. Ao longo da Estrada situam-se alguns atrativos como as cachoeiras do Rio Aquidauana e alguns afluentes, balneários, pesqueiros, dentre outros (Figura 01).

Figura 01: Usos do território – APA Estrada Parque Piraputanga



Org: Salinas; Perbelin, (2017)

A área apresenta beleza cênica singular e atrativos naturais, constitui-se de vegetação típica do Cerrado e predomínio de serras, sendo hábitat de inúmeras espécies de animais. Os afluentes da bacia do Rio Aquidauana na margem direita ao longo da Estrada Parque são os córregos: Morcego, Paxixi, das Antas, Piraputanga, Benfica, Ribeirão Vermelho, Laranja e o Rego, além de outros cursos temporários.

Dadas as características geográficas da APA e principalmente devido à sua própria delimitação de forma alongada e estreita, proporciona ao visitante uma visão dos dois lados da estrada, o que constitui, em si, uma atração importante. É necessário, neste caso de estudo, priorizar a avaliação da percepção das paisagens observadas pelos possíveis visitantes ao

atravessar esta APA. Os elementos fundamentais são a seleção de locais com melhores condições, como pontos de vista naturais (mirantes) e a seleção dos trechos da estrada que possuem as melhores condições paisagísticas, as quais devem ter medidas especiais de proteção e manutenção.

De acordo com Silva (1996); Barros (2000); FUNDAÇÃO SOS (2004); Soriano (2006); Souza (2017) existe diferentes definições institucionais para Estrada Parque. Sendo que todas elas apresentam os seguintes aspectos em comum: são áreas de conservação lineares, relacionadas com estradas de alto valor panorâmico, cultural ou recreativo (asfaltadas ou não asfaltadas); áreas que incluem a proteção do entorno destas vias, com objetivo de evitar obras que desfigurem o meio ambiente: natural, seminatural ou cultural; áreas de altos valores patrimoniais, naturais, histórico-culturais e socioeconômicos; áreas de domínio público e privado.

No que se refere à paisagem, o termo tem significados diferentes, podendo-se mencionar uma definição formal que conceitua a paisagem como:

Um sistema territorial objetivamente existente, homogêneo em suas diferentes partes, formado sob a influência de processos naturais e a atividade modificadora da sociedade (PREOBRAZHENKY et al. 1982).

Outras ideias sobre a conceitualização da paisagem onde está relacionada como parte da natureza e da sociedade são as seguintes.

O conceito de paisagem é polissêmico e resulta de uma representação filosófica e social. O conceito paisagem permite-nos refletir de um lado, sobre as bases de fundamentação do conhecimento geográfico como projeto da modernidade. Por outro lado, ela insere-se no debate sobre a complexidade da abordagem integrada entre a natureza e a cultura nas ciências sociais. A paisagem emerge na análise geográfica carregada de simbolismo, sendo responsável pela constituição do imaginário social que atua na condução da ação dos atores sociais, ao mesmo tempo em que mediatiza a representação do território por estes mesmos atores. (VITTE, 2007).

De acordo com a Convenção Europeia da Paisagem aprovada em 2000, a paisagem pode ser considerada como qualquer parte do território, tal como é percebida pelas populações, cujo caráter resulta da ação de fatores naturais e / ou humanos e suas inter-relações, com as quais o duplo papel da paisagem é destacado como: realidade material e objetiva, ou seja, uma parcela do território real e a imagem do território que o observador percebe, aspectos que são muito importantes em relação ao desenvolvimento do turismo (ZOIDO, 2009).

Outro conceito considera paisagem como unidade ambiental, relaciona com campo das ciências naturais com uma profunda tradição geográfica e ecológica e que, principalmente, se baseia na ideia das inter-relações e interdependências de todos os fenômenos naturais da

superfície terrestre. O outro significado define a paisagem como: Uma percepção do meio ambiente com certa conotação estética a respeito, a paisagem é essencialmente um inspirador de sentimentos e afeições. Desta forma, a paisagem é ao mesmo tempo na natureza o que nos rodeia e no interior de nossas mentes, no mundo do objetivo e do subjetivo (SALINAS; IZQUIERDO, 1988).

Estas características ou elementos comuns presentes em tais definições da Área de Proteção Ambiental – Estrada Parque conduziu ao objetivo principal deste trabalho: avaliação turístico-recreativa de alguns trechos da Estrada e de alguns mirantes potenciais existentes na mesma, com a aplicação de procedimentos metodológicos simples de investigação que permitam caracterizar o valor estético das paisagens observadas pelos visitantes, ao deslocar-se ao longo da área protegida.

## 2. MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo é qualitativo, descritivo e tem caráter analítico e projetivo (RODRÍGUEZ, GIL e GARCÍA, 2006), cujo objetivo é propor, a partir dos resultados, recomendações para a conservação e desenvolvimento da APA Estrada Parque Piraputanga, com base no uso turístico-recreacional do território. Na fase teórica, foram aplicadas técnicas de coleta de informações primárias e secundárias, tais como: revisão bibliográfica em áreas de planejamento de áreas turísticas e história socioeconômica dessas populações localizadas na área de proteção.

As viagens de campo foram realizadas na área de estudo, entre julho e agosto de 2017, para realizar um levantamento dos atrativos turísticos e recreativos existentes, os que atualmente estão sendo explorados, as características próprias uso deles e outros com potencial existente e valioso que poderiam ser explorados no futuro, com um inventário parcial das instalações de hospedagem e recreação. Com base em um mapa elaborado de zoneamento de uso da terra, foi proposto um conjunto de ações que são necessárias para implementar para alcançar um desenvolvimento sustentável do território, que tem entre suas bases o turista- recreação e melhoria da qualidade de vida da população.

Para tanto, foi realizada uma avaliação *in loco*, do ponto de vista turístico-recreacional, da percepção estética das paisagens observadas na estrada e dos pontos de observação (mirantes). “Um mirante é um lugar ou ponto alto a partir do qual pode ser contemplada uma paisagem” (SECRETARIA DE TURISMO, 2010).

Baseia-se na premissa de que o turista observa, descobre a paisagem de forma contínua ao circular ao longo de um itinerário (SALINAS et al., 1979). Cada seção do itinerário é constituída por sequências de pontos de vista, de cada uma das quais é possível observar diferentes paisagens.

Esta estrada constitui uma rota panorâmica ou itinerário que foi designado como tal devido às suas atrações naturais e interesse histórico e cultural. As rotas cênicas agregam valor à paisagem, reconhecendo seus valores estéticos e facilitando sua observação, além de beneficiar as comunidades que passam, encorajando o desenvolvimento econômico do território através do turismo e recreação (SECRETARIA DE TURISMO, 2010).

Para avaliar as características dos possíveis mirantes em trechos da estrada, foram aplicados dois métodos simples e práticos, que permitiram fazer essas avaliações (RAVENEAU, 1977, SALINAS; SERRATE, 1993; SALINAS et al., 1986 e SALINAS, 2013).

### **3. TIPOS DE PAISAGENS IDENTIFICADAS E PROPOSTA DE CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE MIRANTES**

A análise da estrada estudada que corresponde a Área de Proteção Ambiental (APA) – Estrada Parque Piraputanga, foi realizada em diferentes trechos, desde a junção com a estrada que vai até a UEMS - Camisão - Piraputanga - Palmeiras até seu entroncamento com a rodovia para Campo Grande (BR 262).

A classificação paisagística da paisagem foi realizada a partir de critérios apresentados no quadro 01, especialmente dois parâmetros relacionados à amplitude do ângulo visual e a posição do observador em relação à paisagem (SALINAS, 2013), sendo identificadas seis unidades de paisagens:

- Serra de Maracaju: Elevações de arenitos (300-600m) de forma e distribuição irregulares, com paredões (escarpa com inclinações superiores a 45 graus em sua parte superior), com pouca vegetação arbustiva, em contato com inclinações mais suaves no talude inferior, com solos rasos e vegetação arbórea natural predominante (Cerrado).

- Morros: Formações rochosas isoladas, de arenitos (200-600 m), de formas irregulares e fortes escarpas (superiores a 45 graus) com escassa vegetação no topo e nas encostas (Figura 02).
- Topo da serra: Superfícies superiores das elevações, planas ou ligeiramente onduladas, com solos arenosos, de espessuras variáveis com afloramentos rochosos de arenitos, com pastagens para o uso da pecuária e plantações de eucaliptos.
- Pequenas propriedades rurais (Chácaras): Áreas planas ou ligeiramente onduladas, sobre arenitos, com solos arenosos de espessura variável e boa drenagem, com pastagens para criação de gado e áreas de cultivos de subsistência, com pouca população.
- Pastos sujos. Áreas planas ou ligeiramente onduladas sobre arenitos, com solos arenosos, com vegetação herbácea, arbustos e grupos de árvores, sem uso agropecuário atual.
- Margens do rio. Relevo plano com depósitos aluviais de sedimentos, com solos aluviais, predominantemente arenosos, relacionados com áreas de inundação temporária, com florestas semidecíduais aluviais (bosques de galerias) e espécies frutíferas exóticas, ocupadas por casas de veraneio dispersas.

Quadro 01 – Critérios para classificação paisagística das estradas

	<i>Posição do observador em relação à paisagem</i>		
Amplitude do ângulo visual	Na Vertente	Em posição horizontal	Em posição côncava
360 graus Vista completamente clara	(1) Em posição superior da serra	(4) Com relevo plano ou ligeiramente ondulado.	(7) Com relevo plano ou ligeiramente ondulado.
180 –360 graus Vista clara com alguns obstáculos	(2) Borda lateral da vertente	(5) Com relevo plano ou ligeiramente ondulado.	(8) Com relevo plano ou ligeiramente ondulado.
Menor de 180 graus Vista pouco clara com numerosos obstáculos	(3) Borda lateral da vertente	(6) Com relevo plano ou ligeiramente ondulado.	(9) Com relevo plano ou ligeiramente ondulado.
(10) Vista fechada por vegetação ou topografia existente seja qual for a posição do observador.			

Fonte: Adaptado de SALINAS, 2013

A avaliação turística-recreacional da paisagem observada tanto nas estradas como nos pontos de observação (mirantes) foi realizada por cada um dos autores de forma independente, durante as viagens de campo.

Figura 02: Aspectos dos morros existentes na região



Autor: FIALHO, (2017).

No que se refere à proposta de metodologia de para caracterização dos mirantes, as variáveis sugeridas podem ser melhor entendidas observando a Tabela 01.

Para a caracterização dos pontos de observação (mirantes), utilizaram-se sete variáveis, sendo que algumas dessas variáveis podem ser avaliadas de forma mais objetiva e outras exigem critérios subjetivos. Esse fato não prejudica ou diminui os resultados que podem ser obtidos, sempre que os pesquisadores sabem o que fazem e estão suficientemente treinados. As variáveis utilizadas foram as seguintes: visibilidade (ângulo); número de planos observados; quantidade de paisagens observadas; excepcionalidade do panorama; acessibilidade ao mirante, colorido da paisagem e objetos antrópicos que dificultam a vista (Tabela 1). Em outras ocasiões, os autores adicionaram a estas características duas outras variáveis importantes a serem consideradas: acessibilidade à vista e altura do ponto. As

variáveis não são aplicáveis nestes pontos de observação, pois a acessibilidade é boa em todos os casos e a altura não é considerada, pois não há diferenças notáveis pelas características topográficas do território. Cada uma dessas variáveis foi avaliada em uma escala dos pontos 1 a 5 (MIRONIENKO; TVERDOJLEBOV, 1981), onde 5 é a avaliação mais alta da característica considerada e 1 a mais baixa.

Tabela 01. Variáveis utilizadas para caracterização dos mirantes

Variáveis	Características	Pontuação
1 – Visibilidade	360° – 270°	5 pontos
	270° – 180°	4 pontos
	180° – 90°	3 pontos
	90° – 1°	2 pontos
	0°	1 ponto
2 – Número de planos	cinco planos ou mais	5 pontos
	quatro planos	4 pontos
	três planos	3 pontos
	dois planos	2 pontos
	um plano	1 ponto
3 – Quantidade de paisagens observadas	cinco planos ou mais	5 pontos
	quatro planos	4 pontos
	três planos	3 pontos
	dois planos	2 pontos
	um plano	1 ponto
4 – Excepcionalidade do panorama	Excepcionalmente impressionante	5 pontos
	Impressionante	4 pontos
	Com muito destaque	3 pontos
	Com pouco destaque	2 pontos
	Monótono	1 ponto
5 – Acessibilidade	Muito bom	5 pontos
	Bom	4 pontos
	Regular	3 pontos
	Ruim	2 pontos
	Inexistente	1 ponto
6 – Colorido da paisagem	Excepcionalmente variado	5 pontos
	Muito variado	4 pontos
	Variado	3 pontos
	Pouco variado	2 pontos
	Uniforme	1 ponto
7 – Objetos antrópicos que dificultam a vista	Excepcionalmente variado	5 pontos
	Muito variado	4 pontos
	Variado	3 pontos
	Pouco variado	2 pontos
	Uniforme	1 ponto

Fonte: SALINAS; SERRATE (1993)

#### 4. POTENCIAL TURÍSTICO-RECREATIVO DA APA

Durante o levantamento preliminar, foram identificadas duas áreas com potencial para balneário, sendo que uma delas localiza-se no Córrego das Antas (Piraputanga) e apresenta sinais de deterioração e abandono, cujas instalações indicam que está há alguns anos sem exploração comercial. A outra área, apesar de estar fora dos limites da APA, localizada no alto curso do Córrego Morcego (Camisão), apresenta condições favoráveis para banho, além de beleza cênica e paisagística ao longo do caminho (Figura 03).

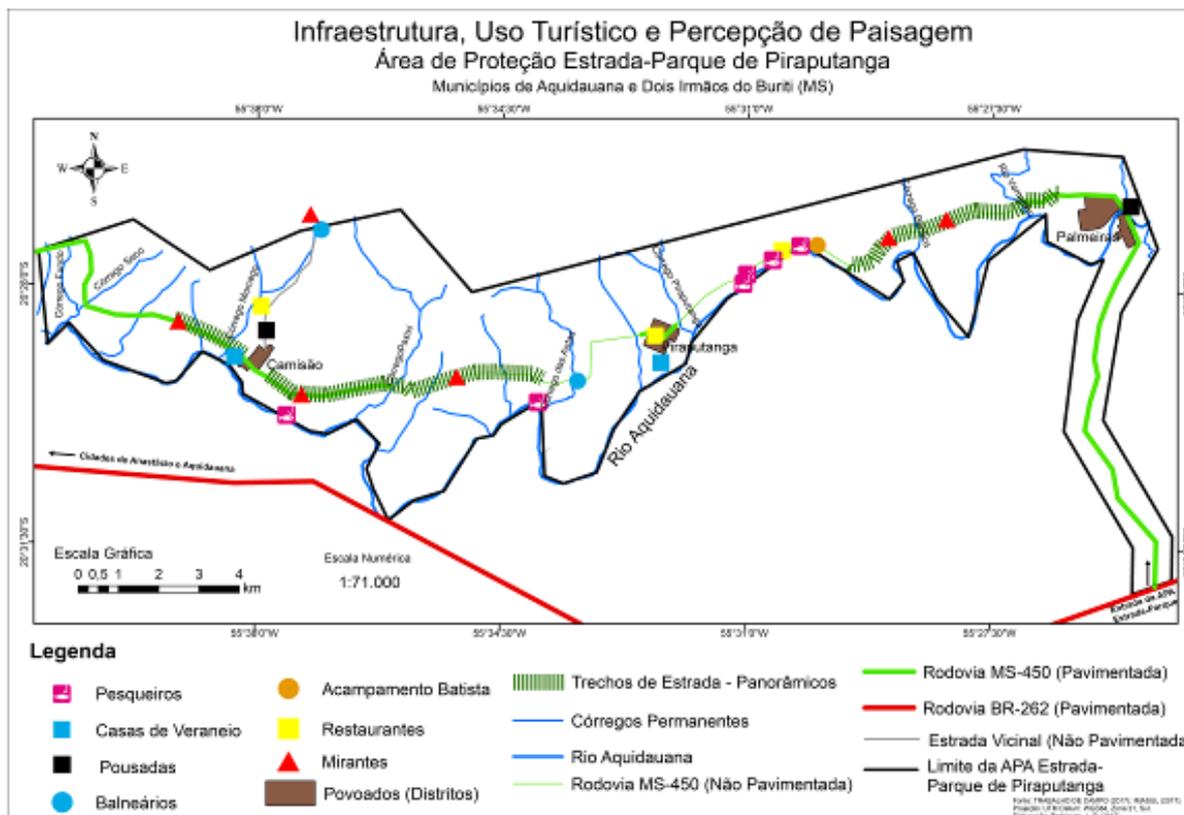
Figura 03: Cachoeira do Córrego do Morcego



Autor: FIALHO (2017)

Para a localização dos principais empreendimentos identificados, foi produzido um mapa contendo a Infraestrutura, uso turístico e percepção da paisagem – APA Estrada Parque Piraputanga (Figura 04).

Figura 04: Infraestrutura, uso turístico e percepção da paisagem – APA Estrada Parque Piraputanga



Org: Salinas; Perbelin, 2017

Identificaram-se ainda, algumas áreas ocupadas por pescueiros e casas de veraneio (pequenas chácaras com área média meio hectare).

Entre os Distritos de Camisão, Piraputanga e Palmeiras identificaram-se alguns empreendimentos turísticos: Pescueiros do Eli, Bom Jesus, do Bil, Rancho da Serra, do Dinho, Pescueiro e Restaurante Serrano, Acampamento Batista e Pousada Paraíso da Serra.

Deve ser dada especial atenção ao investimento realizado na Pousada da Serra, em Camisão. Um excelente conjunto de chalés que se harmonizam com o ambiente natural, com capacidade para dois, três e quatro hóspedes cada uma, com móveis dispostos nos quartos, com ar condicionado e um banheiro confortável e grande. A instalação oferece diferentes jogos recreativos (bilhar, dominó e outros), passeios a cavalo e serviços de alimentação. Além disso, tem uma piscina pequena, dada a capacidade habitacional da pousada.

É possível realizar a observação das paisagens, no itinerário ao longo da estrada, bem como em alguns pontos com visão panorâmica (Figura 05).

Figura 05: Visão Panorâmica da APA Estrada Parque Piraputanga



Fonte: ATUPARK (2017)

A diversidade da paisagem é atraente, especialmente as encostas íngremes, contrastantes e sem vegetação (penhascos) com drenagem fluvial (córregos permanentes) com uma floresta densa e áreas planas com gramíneas, grupos de árvores isoladas e fazendas dispersas com pastagens. Esses contrastes na paisagem observada constituem uma atração significativa para os visitantes. Ressalta-se que a observação de aves é outra atividade recreativa ligada à natureza que pode ser realizada na área, dada a abundância da avifauna avistada durante a presente pesquisa.

Outro aspecto identificado no trabalho foi o início do asfaltamento do trecho da Estrada Parque Piraputanga compreendido entre os distritos de Piraputanga e Palmeiras, perfazendo o total de 18 km aproximadamente, o que poderá suscitar maior desenvolvimento para a região (Figura 06).

Figura 06: Visão do trecho em asfaltamento na Estrada Parque



Autor: Lordano(2017)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No levantamento preliminar realizado, percebeu-se que a região apresenta potencial turístico-recreativo, todavia, alguns procedimentos são necessários para a efetivação do desenvolvimento do turismo nesta área protegida, bem como para a população local e para o município de Aquidauana:

- 1) Término do asfaltamento do trecho da estrada entre Camisão-Piraputanga-Palmeiras, visando à melhoria do acesso a fim de facilitar o transporte de visitantes, carga e outros serviços, o que já se encontra em processo de execução pelo governo do estado de Mato Grosso do Sul, com previsão de término da obra para o primeiro semestre de 2018.
- 2) Melhoria da qualidade nos serviços turístico-recreativos atualmente ofertados, (alojamento, gastronomia, recreação e outros), com a realização de treinamentos para os proprietários e funcionários dos atrativos existentes.

A avaliação da paisagem da estrada e dos mirantes permitiu determinar os trechos de estradas com melhores condições para a observação e percepção da paisagem durante as rotas. Os trechos devem ser especialmente protegidos para esta finalidade. Além disso, permitiu selecionar os mirantes potenciais que reuniram as melhores características para o seu desenvolvimento, sendo primordial o planejamento e delimitação de para observação e contemplação, bem como infraestrutura necessária (área de estacionamento e outros serviços). Torna-se necessário, a realização de uma proposta preliminar de um plano de ações para o desenvolvimento integral desta APA, que contemple e relacione os interesses dos proprietários, da administração municipal, população local e visitantes, contemplando a priorização das atividades turístico-recreativas como uma importante fonte de desenvolvimento sustentável para o território, para o setor empresarial e, essencialmente, para as comunidades locais.

Assim, poderão estimular mais investimentos privados em geral, particularmente aqueles relacionados aos serviços turístico-recreativos prioritários para o desenvolvimento. Além disso, promoverá o desenvolvimento socioeconômico do território (pecuária e agricultura), melhorando os serviços de atendimento público nas áreas sociais, de transporte, de saúde, educação e cultura para a população residente e, conseqüentemente, para os visitantes.

## 6. REFERÊNCIAS

- BARROS, L. A. Vocabulário enciclopédico das Unidades de Conservação do Brasil. São Paulo: Unimar; Arte e Ciência, 2000.
- FUNDAÇÃO S.O.S. MATA-ATLÂNTICA. Estrada-parque: conceito, experiências e contribuições. São Paulo, 2004.
- MATEO, J. M. Geografía de los Paisajes, Primera Parte. Paisajes Naturales, Editorial Universitaria. La Habana. 2008, 215 p.
- MATEO, J. M. y E. V. da SILVA. Planejamento e gestão ambiental. Editora UFC. Fortaleza. 2016.
- MIRONIENKO N. S. y L.M. TVERDOJLEBOV. Geografía Recreativa. Editorial Nauka. Moscó. 1981. 256 p.
- NOGUÉ, J. Turismo, Percepción del Paisaje y Planificación del Territorio, Revista: Estudios Turísticos, Número 115, 1992. p.45-54.
- PREOBRAZHENKY A.N. et al. Diccionario de conservación de la naturaleza, Editorial Progreso, Moscú, 1982.
- RAVENEAU J. Analysis morphologique. Classification et projection des paysages: Le cas de Charlevoix. Cahiers de Géographie de Quebec 21, Montreal, 1977. p.48- 57.
- SALGADO, R. Paisagens Turísticas: conexões ambientais e educacionais, Caderno de Geografia, v.26, n.47, 2016. p. 629-639.

- SALINAS CHÁVES, E.; REMOND, R. El Enfoque Integrador del. Paisaje en los Estudios Territoriales: Experiencias Prácticas. In: GARROCHO, C.; BUZAI, G. (Editores) Geografía Aplicada en Iberoamérica: Avances, retos y perspectivas, México, 2015. p. 503-543.
- SALINAS CHÁVEZ, E. Geografía y Turismo. Aspectos territoriales del manejo y gestión del turismo. (Segunda Edición) Editorial Félix Varela. La Habana. 2013.
- SALINAS CHÁVEZ, E. et al. Evaluación estética de los paisajes de Viñales para su aprovechamiento turístico. Instituto Nacional de Turismo. La Habana. 1979. 45 p.
- SALINAS CHÁVEZ, E. Fundamentos geográfico-paisajísticos para la organización del turismo en Cuba. Tesis de Doctorado en Ciencia Geográficas. Universidad Estatal de Kiev, Ucrania. 1986
- SALINAS CHÁVEZ, E. y E. SERRATE. Caracterización turística de los miradores. Revista: Estudios y Perspectivas en Turismo. Volumen 2, Número 1, CIET, Buenos Aires. pp. 48-52. 1993.
- SALINAS CHÁVEZ, E.; IZQUIERDO, M. Apreciación estética del paisaje. Revista Temas. La Habana. Número 15. La Habana. 1988.
- SECRETARIA DE TURISMO. El patrimonio tiene oficio. Informe sobre Rutas Turísticas y Miradores Paisajísticos. Secretaria de Turismo. Salta. Argentina. 2010.
- SILVA, L. L. Ecologia: manejo de áreas silvestres. Santa Maria, RS: Ministério do Meio Ambiente; Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência (FATEC), 1996.
- SORIANO, A. J. S. Estrada-Parque: proposta para uma definição. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro/SP. 2006.
- SOUZA, B. Paisagens da Serra de Maracaju /MS. Suas potencialidades para o turismo de natureza. Tese (Mestrado em Geografia) UFGD, 2017.
- VITTE, A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator - Revista de Geografia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Vol. 6, núm. 11, pp. 71-78. 2007.
- ZOIDO, F. El convenio europeo del paisaje, En: J. B. Fábregas y A. C. Ramos: Gestión del Paisaje. Editorial Ariel, Barcelona, 2009, pp. 299-315.